



Resultados
2T13

CTEEP ANUNCIA RESULTADOS DO 1S13

São Paulo, 14 Agosto de 2013 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 2º trimestre de 2013 e 1º semestre de 2013. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

APIMEC

Dia: 15/07/2013
 Hora: 15h00 (Brasília),
 2h00 pm (NY)

Telefones para conexão:
 Brasil: (+55 11) 4688 6361
 USA: (+1 855) 281 6021
 Other: (+1 786) 924 6977

Webcast:

www.cteep.com.br/ri

Relações com Investidores

Reynaldo Passanezi Filho

Diretor Financeiro e de RI
ri@cteep.com.br

Thiago Lopes da Silva
 Gerente de RI

tlsilva@cteep.com.br
 Tel: (11) 3138-7557

Lúcia de Luiz Césari
 Analista de RI

lcesari@cteep.com.br
 Tel: (11) 3138-7557

Assessoria de Imprensa

Thaylise Nakamoto - CDI Comunicação Corporativa

thaylise@cdicom.com.br
 Tel: (55 11) 3817-7913

DESTAQUES

- **Lucro Líquido** do 1º semestre de 2013 atingiu R\$ 118,4 milhões com margem líquida de 29,2%
- **EBITDA** registrou R\$ 102,7 milhões e a Margem Ebitda 25,3% no 1S13
- **Receita Líquida** de R\$ 406,2 milhões no 1S13, frente aos R\$ 975,4 milhões apresentados no 1S12
- **Aumento de Capital:** Em AGOE realizada em abril, foi aprovado aumento de capital social autorizado no montante de R\$ 830,9 milhões, passando o mesmo de R\$ 1.469,1 milhões para R\$ 2.300,0 milhões e aumento de capital social integralizado no montante de R\$ 837,4 milhões, sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte da reserva de capital (conta Subvenções para Investimentos – CRC), passando o mesmo de R\$ 1.162,6 milhões para R\$ 2.000,0 milhões
- **Pagamento do CCB Internacional:** Em 26 de abril a CTEEP liquidou a dívida em CCB – Internacional no valor de USD 63,7 milhões. Concomitantemente ocorreu a liquidação do Swap com o Itaú BBA de valor “notional” de R\$100,0 milhões

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2T13	2T12	Var % 2T13/2T12	1S13	1S12	Var % 1S13/1S12
Receita Líquida	205,3	481,9	(57,4%)	406,2	975,4	(58,4%)
EBITDA	45,7	319,9	(85,7%)	102,7	649,9	(84,2%)
Margem EBITDA	22,3%	66,4%	(44,1) p.p	25,3%	66,6%	(0,6) p.p
Lucro Líquido	47,4	201,2	(76,4%)	118,4	406,3	(70,9%)
Margem Líquida	23,1%	41,7%	(6,2) p.p	29,2%	41,7%	(0,3) p.p
Lucro por Ação	0,31	1,3	(76,4%)	0,78	2,7	(70,9%)

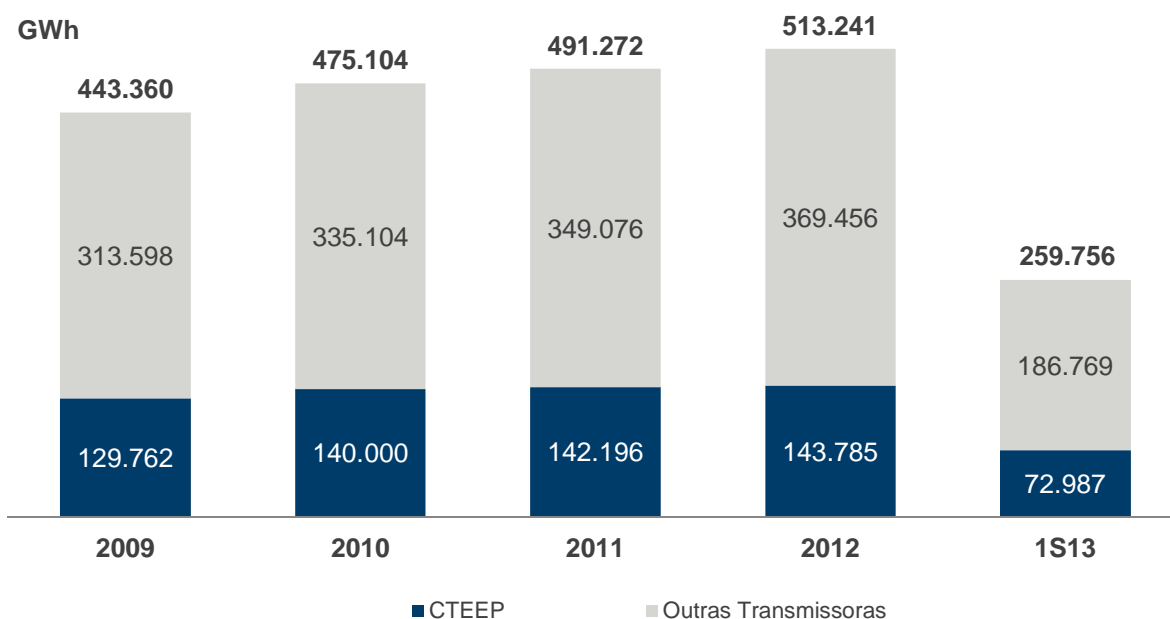
Sobre a CTEEP

A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de 28% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. A organização detém participação acionária em empresas constituídas para a prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica: 100% nas subsidiárias IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), PINHEIROS (Interligação Elétrica Pinheiros) e Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi); 51% na IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns) e na IEMADEIRA (Interligação Elétrica do Madeira); 50% na IESUL (Interligação Elétrica Sul) e 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste). Além disso, em 2012, a CTEEP adquiriu 100% dos ativos da Evrecy, empresa de transmissão que pertencia à EDP Energias do Brasil S.A..

No 1S13 um total de 72.987 GWh de energia trafegaram pelo ativos da CTEEP, uma rede formada por 13.724 km de linhas de transmissão, 19.189 km de circuitos, 1.952 km de cabos de fibra óptica própria e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.037 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e a rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2009 ao 1S13. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e de parte da região Norte.

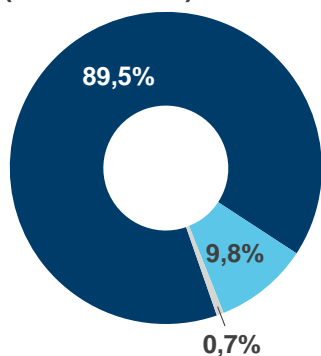


Composição Acionária

Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica.

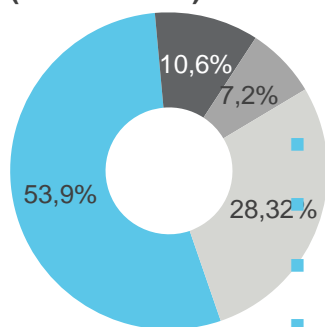
Com ações listadas na BM&FBovespa, a CTEEP participa, desde 2002, do Nível 1 de Governança Corporativa. Suas ações preferenciais são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de *American Depositary Receipts* – ADRs – Regra 144 A nos Estados Unidos.

Ações Ordinárias – TRPL3
(42% do total)



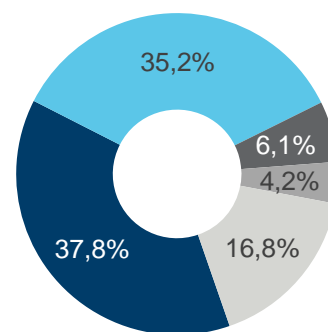
■ ISA Capital do Brasil ■ Eletrobras ■ Outros

Ações Preferenciais – TRPL4
(58% do total)



■ Eletrobras
■ Governo do Estado de São Paulo
■ Vinci Ltda
■ Outros

Capital Social Total



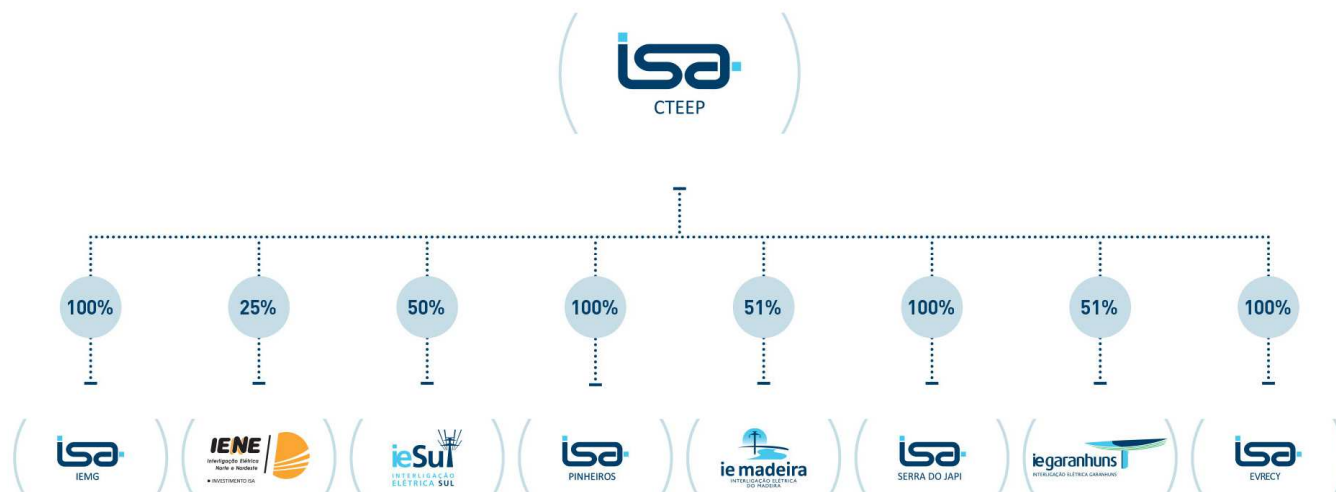
■ ISA Capital do Brasil
■ Eletrobras
■ Governo do Estado de São Paulo
■ Vinci Ltda
■ Outros

Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (*joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As controladas e controladas em conjunto são consolidadas integral e proporcionalmente, respectivamente, a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir.

Abaixo são demonstradas as participações nas controladas em 30 de junho de 2013:



Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

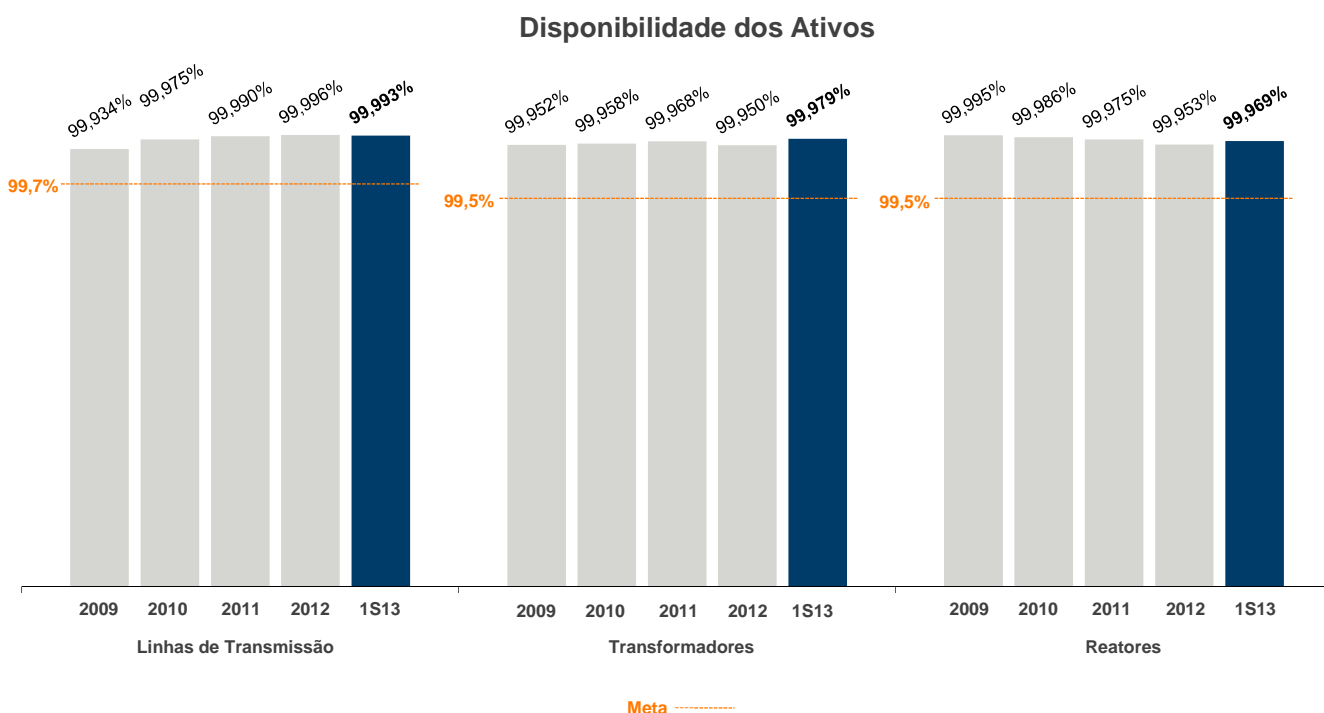
De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que integra os subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste e atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

No ano de 2013, o serviço de transmissão de grandes blocos de energia elétrica por longas distâncias atingirá cerca de 110.000 quilômetros de linhas de transmissão incluindo os sistemas do Rio Madeira e a interligação Tucuruí-Manaus-Macapá. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas e interligações internacionais.

Para atender a esse cenário cada vez mais exigente, a empresa investe permanentemente na aplicação das novas tecnologias que agregam valor à sua rede, com forte ênfase nas atividades de operação e manutenção, para garantir a eficiência e qualidade na prestação de seus serviços de transmissão, já que a receita operacional da Companhia está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos (linhas de transmissão, transformadores, equipamentos de compensação reativa etc). Nesse sentido, a CTEEP também possui o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Melhorias da Transmissão (PMT), ambos focados no aperfeiçoamento contínuo de seus

Abaixo alguns indicadores que ilustram a eficiência operacional da Companhia de 2009 ao 1S13



Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta

No primeiro semestre de 2013 (1S13), a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 469,3 milhões, queda de 57,8% em relação ao mesmo período de 2012 (1S12), quando reportou R\$ 1.111,6 milhões. A variação decorre, principalmente, da novo patamar da Receita Anual Permitada (RAP) do contrato 059/2001, prorrogado em 04 de dezembro de 2012. A referida RAP foi corrigida em aproximadamente 73% - passando de R\$ 2.149,6 milhões para R\$ 568,2 milhões.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	2T13	2T12	Var	1S13	1S12	Var	2T13	2T12	Var	1S13	1S12	Var
Construção	30,5	41,1	-25,8%	55,1	79,5	-30,7%	39,3	59,8	-34,2%	85,8	121,1	-29,1%
Operação e Manutenção	149,1	162,7	-8,3%	288,2	319,3	-9,8%	155,2	166,6	-6,8%	298,9	324,1	-7,8%
Financeira	21,5	324,3	-93,4%	48,5	638,5	-92,4%	35,7	332,5	-89,3%	74,5	656,5	-88,7%
Outras	5,3	4,6	15,3%	10,5	9,9	6,8%	5,0	4,6	9,5%	10,0	9,9	1,8%
Total	206,3	532,7	(61,3%)	402,2	1.047,1	(61,6%)	235,2	563,4	(58,2%)	469,3	1.111,6	(57,8%)

Receitas de Serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

A Receita de Construção Consolidada totalizou R\$ 85,8 milhões no 1S13, uma redução de 29,1% quando comparado ao 1S12 onde registrou R\$ 121,1 milhões, impactadas negativamente pela entrada em operação da subestação Atibaia II (Lote K do Leilão 004/2008) da subsidiária Pinheiros, cujas obras foram concluídas no primeiro trimestre de 2013 e também, pelo menor volume de obras de reforços e novas conexões nos ativos existentes da controladora.

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

As Receitas de Operação e Manutenção Consolidadas totalizaram R\$ 298,9 milhões no 1S13, comparadas com R\$ 324,1 milhões no mesmo período de 2012, queda de 7,8%, refletindo a queda da RAP após a prorrogação do contrato de concessão 059/2001, da controladora.

Receita Financeira - A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa efetiva de juros aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

O reajuste da RAP está relacionado a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber)* para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

No 1S13 as Receitas Financeiras Consolidadas somaram R\$ 74,5 milhões, redução de 88,7% comparado ao 1S12 quando atingiu R\$ 656,5 milhões, refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para a realização dos valores de construção e indenização. Com a prorrogação do contrato de concessão 059/2001 da controladora, o ativo financeiro representa, ao final do 1S13, somente os investimentos realizados e não contemplados na reversão prevista na Lei 12.783/2013.

(* **Contas a receber (ativos de concessão)** é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados

pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativos de concessão)	Controladora		Consolidado	
	2T13	2012	2T13	2012
O&M	98.102	260.325	107.459	267.409
Contas a receber serviços de O&M (a)	98.102	260.325	107.459	267.409
Ativo Financeiro	364.215	302.889	1.194.248	1.105.061
Contas a Receber serviços de construção (b)	362.736	301.784	1.130.669	1.050.085
Contas a receber por reversão (c)	1.479	1.105	63.579	54.976
Ativo Reversível - Lei 12.783	2.677.479	4.440.107	2.677.479	4.440.107
Contas a receber (SE e NI) (d)	4.212.798	5.975.426	4.212.798	5.975.426
Provisão para redução ao valor de custo (d)	(1.535.319)	(1.535.319)	(1.535.319)	(1.535.319)
Total	3.139.796	5.003.321	3.979.186	5.812.577

OBS - Nas divulgações dos resultados até o terceiro trimestre de 2012, contemplavam na linha de Contas a Receber de Serviços de Construção(a) o valor do Contas a Receber de Construção e o de Reversão referentes ao SE a e o NI.

(a) O&M - Operação e Manutenção refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

(b) Valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica até o término da vigência de cada um dos contratos de concessão, dos quais a Companhia e suas controladas são signatárias, ajustado a valor presente e remunerado pela taxa efetiva de juros.

(c) Contas a receber por reversão – refere-se a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final dos contratos de concessão vigentes e ao qual a Companhia e suas controladas terão direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência dos contratos de concessão.

(d) Contas a receber Lei nº 12.783 – refere-se ao valor a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados do contrato de concessão nº 059/2001, subdividido em NI e SE:

- A reversão das instalações referente ao NI corresponde ao montante de R\$ 2.949,1 milhões, sendo R\$ 2.891,3 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) apurado e R\$ 57,8 milhões referente à remuneração pelo IPCA+5,59% a.a., conforme determinado pela Portaria Interministerial nº 580. O equivalente a 50% desse montante foi recebido em 18 de janeiro de 2013 e os 50% restantes estão sendo recebidos em 31 parcelas mensais até 07 de julho de 2015.
- A reversão das instalações referente ao SE, ainda não divulgada pelo Poder Concedente, corresponde ao valor estimado dos investimentos pelo VNR ajustado pela depreciação acumulada até 31 de dezembro de 2012, que com base em laudo de avaliação independente, totaliza R\$ 3.026,3 milhões. A Companhia entende ter direito ao recebimento do valor apurado no referido laudo, entretanto, constituiu provisão para redução ao valor do custo de construção dessa infraestrutura, tendo em vista orientação da ANEEL conforme despacho nº 155 de 23 de janeiro de 2013 que indica a manutenção do mesmo até a sua homologação pelo órgão regulador.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros e no 1S13 totalizaram R\$ 10,0 milhões.

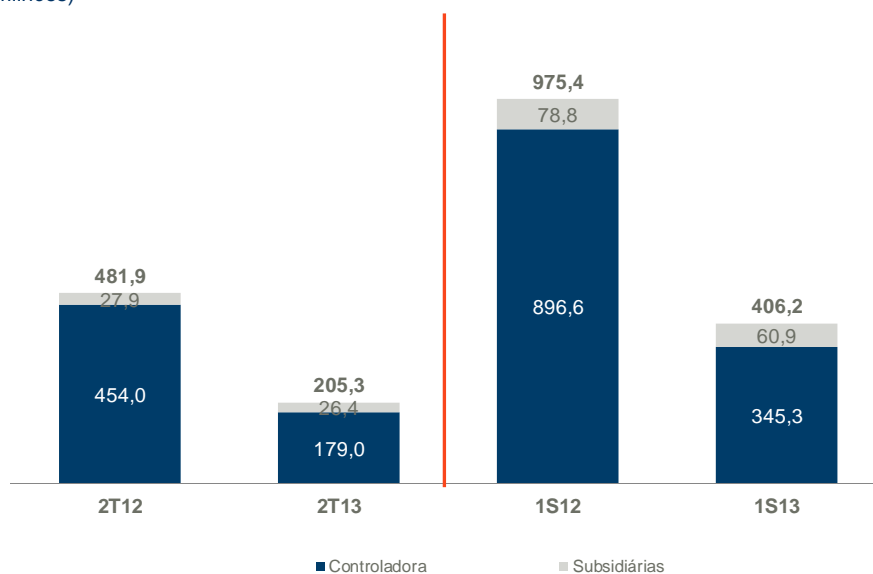
■ Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional consolidadas atingiram R\$ 63,1 milhões no 1S13, redução de 53,6% comparados a R\$ 136,1 milhões no 1S12, devido a redução dos encargos regulatórios que acompanham a redução da RAP, bem como pela extinção do pagamento, na competência 2013, dos encargos RGR, CCC, CDE, conforme Lei nº 12.783/2013.

■ Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada no 1S13 atingiu R\$ 406,2 milhões, queda de 58,4% em relação ao 1S12, quando reportou R\$ 975,4 milhões.

(R\$ milhões)



■ Custos dos Serviços de Construção, de O&M e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidados, tiveram um aumento de 5,0% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 368,5 milhões no 1S13 frente aos R\$ 350,8 milhões no 1S12.

O aumento nos custos e despesas traz os efeitos (i) do acréscimo dos custos de pessoal em decorrência das indenizações provenientes da redução de 4,8% do quadro de pessoal, realizada em janeiro de 2013; (ii) do aumento nas provisões para contingências, devido, principalmente, à revisão da expectativa de perda de alguns processos; (iii) da redução de 9,7% nos custos e despesas de material por conta, principalmente, da entrada em operação do Lote K – Atibai II da IEPinheiros no 1T13; (iv) da redução de 9,3% nos serviços de terceiros que acompanha a queda na receita de construção, decorrente do estágio avançado das principais obras.

Dos custos demonstrados na tabela abaixo, os custos de construção da controladora totalizaram R\$ 50,0 milhões no 1S13 e R\$ 72,1 milhões no 1S12. Os custos de construção consolidados totalizaram R\$ 78,1 milhões no 1S13 e R\$ 106,6 milhões no 1S12. A respectiva receita de construção, é calculada acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do custo do investimento. Para as subsidiárias em fase pré-operacional acrescenta-se ao valor do custo do investimento as despesas gerais administrativas e despesas financeiras. Os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de construção e outras despesas do período de construção.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %
Pessoal	(59,5)	(57,8)	3,0%	(128,6)	(116,7)	10,2%	(61,2)	(59,8)	2,5%	(132,2)	(119,9)	10,3%
Material	(21,4)	(21,1)	1,6%	(41,4)	(46,6)	-11,1%	(32,3)	(43,3)	-25,4%	(74,0)	(81,9)	-9,7%
Serviço de Terceiros	(48,6)	(57,2)	-15,1%	(91,6)	(102,9)	-10,9%	(50,4)	(53,3)	-5,3%	(95,5)	(105,2)	-9,3%
Arrendamento e Aluguéis	(3,5)	(3,6)	-1,5%	(7,0)	(7,1)	-1,4%	(3,6)	(3,8)	-4,9%	(7,1)	(7,4)	-3,4%
Contingências	(24,6)	(4,4)	454,0%	(31,9)	(10,0)	219,2%	(24,6)	(4,4)	454,0%	(31,9)	(10,0)	219,2%
Depreciação	(1,8)	(1,0)	78,5%	(3,6)	(2,3)	59,6%	(1,8)	(1,0)	78,5%	(3,6)	(2,3)	59,6%
Outros	(13,3)	(9,3)	42,5%	(23,5)	(23,7)	-0,9%	(13,6)	(8,4)	62,4%	(24,1)	(24,0)	0,2%
Total	(172,6)	(154,3)	11,8%	(327,7)	(309,3)	6,0%	(187,5)	(173,9)	7,8%	(368,5)	(350,8)	5,0%

EBITDA e Margem EBITDA (de acordo com ICVM 527/2012)

A Margem EBITDA consolidada foi de 25,3%, totalizando R\$ 102,7 milhões no 1S13, uma redução de 84,2% frente ao mesmo período de 2012, quando o EBITDA atingiu R\$ 649,9 milhões e Margem EBITDA de 66,6%.

EBITDA - ICVM 527 (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %
Lucro Líquido do Exercício	47,4	201,2	(76,4%)	118,4	406,3	(70,9%)	47,4	201,2	(76,4%)	118,4	406,3	(70,9%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,2)	57,6	(100,4%)	14,6	115,6	(87,3%)	0,9	58,4	(98,4%)	16,6	118,9	(86,0%)
Resultado Financeiro	(16,4)	46,5	(135,3%)	(60,0)	97,8	(161,4%)	(11,9)	52,2	(122,8%)	(50,9)	108,1	(147,1%)
Depreciação e Amortização	9,3	8,2	12,9%	18,6	16,7	11,3%	9,3	8,2	12,9%	18,6	16,7	11,3%
EBITDA	40,0	313,4	(87,2%)	91,6	636,4	(85,6%)	45,7	319,9	(85,7%)	102,7	649,9	(84,2%)
Margem EBITDA	22,4%	69,0%	(46,7) p.p	26,5%	71,0%	(44,4) p.p	22,3%	66,4%	(44,1) p.p	25,3%	66,6%	(41,4) p.p

Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu receita de R\$ 50,9 milhões no 1S13 frente a despesa de R\$ 108,1 milhões no mesmo período de 2012. Essa variação decorre, substancialmente, do reconhecimento da receita de variação monetária e de juros ativos no montante de R\$ 93,6 milhões no 1S13, referentes à atualização pelo IPCA+5,59% do contas a receber por reversão, conforme Portaria Interministerial nº 580, combinado com a redução dos juros e encargos sobre os empréstimos financeiros.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %
Rendimento de aplicação financeira/Juros Ativos	38,0	3,1	1140,8%	83,8	8,2	923,9%	38,4	3,3	1066,9%	84,5	8,9	851,9%
Receita de variações monetárias líquidas	16,7	(1,4)	1310,3%	47,3	(3,1)	1644,8%	16,7	(1,4)	1310,3%	47,3	(3,1)	1644,8%
Variações cambiais	(16,5)	(29,8)	(44,6%)	(12,8)	(21,8)	(41,4%)	(16,5)	(29,8)	(44,6%)	(12,8)	(21,8)	(41,4%)
Resultado das operações de Hedge (*)	9,8	25,4	(61,2%)	4,4	11,5	(61,8%)	9,8	25,4	(61,2%)	4,4	11,5	(61,8%)
Juros e encargos sobre empréstimos	(31,7)	(43,9)	(27,9%)	(62,8)	(92,6)	(32,2%)	(36,5)	(49,7)	(26,6%)	(72,5)	(103,0)	(29,7%)
Outras	0,1	0,3	(79,5%)	0,1	(0,1)	311,5%	(0,0)	0,1	(114,0%)	0,0	(0,5)	104,6%
Total	16,4	(46,5)	135,3%	60,0	(97,8)	161,4%	11,9	(52,2)	122,8%	50,9	(108,1)	147,1%

(*) Inclui encargos sobre CCB Internacional e Comercial Paper.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência.

Em virtude do Regime Tributário de Transição (RTT) a Companhia e suas controladas IEMG, Pinheiros, Serra do Japi e Evrecy estão apresentando resultados para fins fiscais. Os impostos estão sendo calculados conforme o regime de lucro real, exceto para as controladas IEMG, Serra do Japi e Evrecy que são calculadas conforme o regime de lucro presumido.

As despesas com imposto de renda e contribuição social reduziram 86,0% somando R\$ 16,6 milhões no 1S13 contra R\$ 118,9 milhões no 1S12. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 12,3% no 1S13, comparado com 22,6% em 1S12. A variação entre a taxa efetiva e a taxa nominal decorrem, principalmente, (i) da despesa de reversão da Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido e (ii) da equivalência patrimonial.

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	2T13	2T12	1S13	1S12	2T13	2T12	1S13	1S12
Lucro antes do IR e CSLL	47,2	258,7	133,0	521,9	48,3	259,5	135,0	525,1
Alíquotas nominais vigentes	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%
Despesa de IR e CSLL esperada	(16,0)	(88,0)	(45,2)	(177,4)	(16,4)	(88,2)	(45,9)	(178,5)

IR e CSLL sobre diferenças permanentes

Juros sobre o Capital Próprio	0,0	21,7	0,0	43,4	0,0	21,7	0,0	43,4
Realização de Perdas	(0,9)	(2,5)	(1,0)	(9,5)	(0,9)	(2,5)	(1,0)	(9,5)
Reversão de provisão para manutenção do PL	4,9	4,8	9,9	9,5	4,9	4,8	9,9	9,5
Equivalência Patrimonial	10,0	6,4	18,2	17,8	8,1	4,9	15,1	8,8
Efeito adoção lucro presumido controladas	-	-	-	-	1,2	1,1	1,8	6,8
Outros	2,2	0,1	3,5	0,7	2,2	(0,1)	3,5	0,7
Despesa de IR e CSLL efetiva	0,2	(57,6)	(14,6)	(115,6)	(0,9)	(58,4)	(16,6)	(118,9)

IR e CSLL

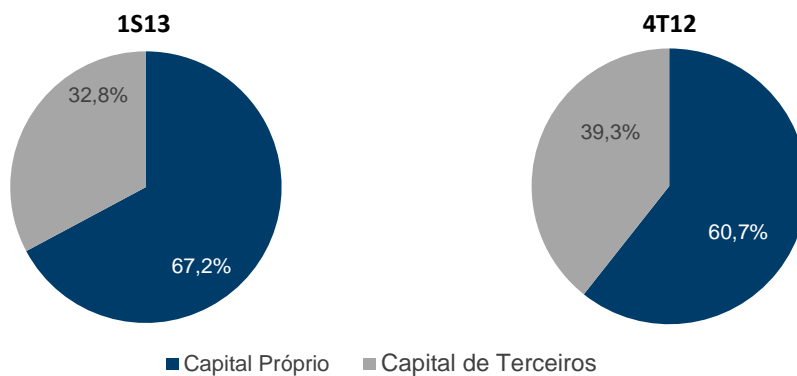
Corrente	(13,4)	(57,4)	(76,5)	(126,8)	(14,2)	(58,0)	(77,9)	(127,6)
Diferido	13,6	(0,2)	61,9	11,2	13,2	(0,4)	61,3	8,8
	0,2	(57,6)	(14,6)	(115,6)	(0,9)	(58,4)	(16,6)	(118,9)
Alíquota Efetiva	(0,5%)	22,3%	11,0%	22,1%	1,9%	22,5%	12,3%	22,6%

Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, o Lucro Líquido do 1S13 totalizou R\$ 118,4 milhões, uma redução de 70,9% em relação ao mesmo período de 2012 quando reportou R\$ 406,3 milhões. O lucro por ação, básico e diluído, no trimestre, atingiu R\$ 0,78.

Estrutura de Capital

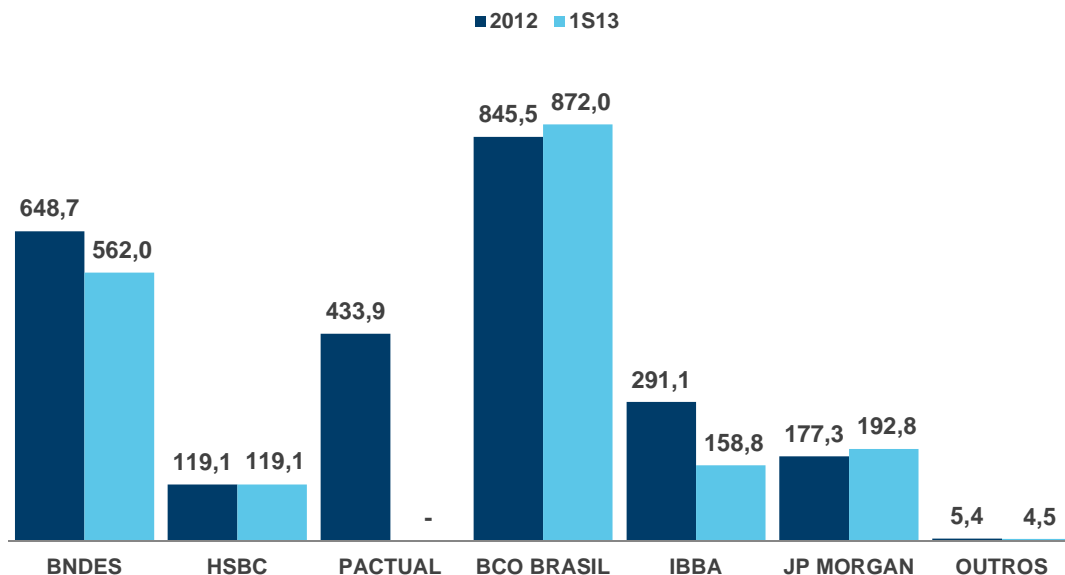
Composição da Estrutura

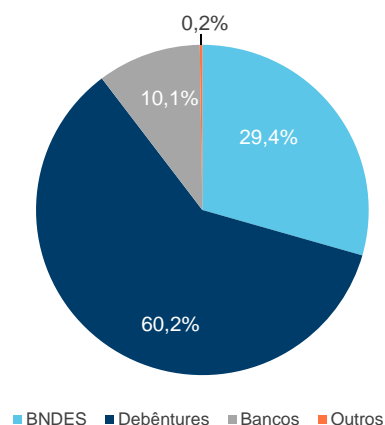
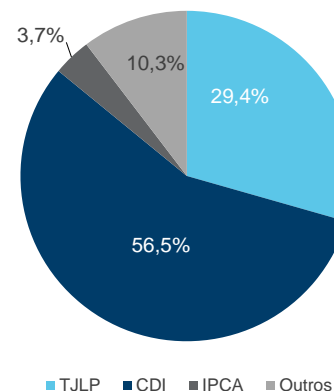


Composição do Endividamento

A dívida bruta consolidada no 1S13 somou R\$ 1.909,2 milhões, redução de 24,3% em relação ao 4T12 quando registrou R\$ 2.521,0 milhões, substancialmente em função (i) do pagamento da 6ª emissão de Notas Promissórias, no montante de R\$ 400 milhões, ocorrido no 1T13 e (ii) pelo pagamento em abril do contrato de cédula de crédito bancária internacional com o banco Itau BBA Nassau, no montante de R\$ 132,3 milhões ambos referentes a controladora.

Abaixo é demonstrado a composição do endividamento por instituição financeira, pelas contratações e pelos encargos.



Distribuição da Contratação da Dívida

Distribuição dos Encargos da Dívida


Composição da Dívida Líquida

Ao final do 1S13 a dívida líquida consolidada era de R\$ 675,6 milhões, representando uma redução de 69,4% em relação à dívida líquida ao final do 4T12, em decorrência, principalmente, da constituição dos fundos de investimentos exclusivos para aplicação dos recursos provenientes dos pagamentos das reversões parciais dos ativos referentes ao contrato 059/2000 na Controladora.

O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido), ao final do primeiro semestre de 2013, atingiu 13,0%.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	Consolidado			
	2T13		4T12	
Dívida Bruta	1.909,2		2.521,0	
Curto Prazo	549,6	28,8%	1.103,2	43,8%
Longo Prazo	1.359,6	71,2%	1.417,8	56,2%
Disponibilidades*	1.233,6		309,6	
Dívida Líquida	675,6		2.211,4	
EBITDA 12 meses	823,2		1.370,5	
Dívida Líquida/Ebitda (últimos 12 meses)	0,8		1,6	

(*) A partir de janeiro de 2013, a Companhia concentrou as suas aplicações financeiras em fundos de investimentos exclusivos. Referem-se a quotas de fundo de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos.

Os fundos de investimentos exclusivos são:

- Fundo de Investimento Referenciado DI Bandeirantes:** fundo constituído para investimento exclusivamente pela Companhia e suas subsidiárias integrais, administrado pelo Banco Bradesco e com a carteira composta por quotas do Fundo de Investimento Referenciado DI Rubi, o qual, por sua vez, possui carteira composta pelos seguintes ativos: aplicações em depósitos à vista, títulos públicos federais e operações compromissadas em títulos públicos federais. Possui liquidez diária, independentemente dos ativos que constituem o Fundo Rubi, conforme estipulado no regulamento do Fundo Bandeirantes.

- Fundo de Investimento Xavantes Referenciado DI:** fundo constituído para investimento exclusivamente pela Companhia e suas subsidiárias integrais, administrado pelo Banco Itaú e com a carteira composta por quotas do Fundo de Investimento Corp Referenciado DI, o qual, por sua vez, possui carteira composta pelos seguintes ativos: títulos públicos federais e operações compromissadas em títulos públicos federais. Possui liquidez diária, independentemente dos ativos que constituem o Fundo Corp, conforme estipulado no regulamento do próprio fundo.

As **obrigações financeiras** contidas nos contratos de financiamento, exige que a Companhia atenda trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (covenants) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal covenant da Companhia é a razão entre a Dívida Líquida do período e o Ebitda acumulado dos últimos 12 meses, que deve ser igual ou inferior a 3,0 - **ao final do 1S13 o covenant da Companhia era de 0,8 vezes.**

Investimentos

Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre as subsidiárias:

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP 2013/2014 (milhões)	Investimento Estimado (milhões)	Financiamento Principal (milhões)	Vencimento do Contrato	Composição Acionária
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	R\$ 14,6	R\$ 143,0	R\$ 70,6	Abr/37	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins Maranhão Piauí	Jan/11	R\$ 33,6	R\$ 566,8	R\$ 220,0	Mar/38	Isolux 50% CTEEP 25% CYMI 25%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	R\$ 29,3	R\$ 182,2	R\$ 93,3	Nov/39	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Santa Catarina Paraná	(*)	R\$ 11,2	R\$ 214,8	R\$ 18,1	Out/38	CTEEP 50% CYMI 50%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(**)	R\$ 35,3	R\$ 407,1	R\$ 119,9	Out/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Madeira	Rondonia / São Mato Grosso / Minas Gerais	(***)	R\$ 433,9	R\$ 3.756,9	R\$ 1.669,0	Fev/39	CTEEP 51% Furnas 24,5% Chesf 24,5%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco Paraíba Alagoas	Jun/14	R\$ 76,5	R\$ 677,5	R\$ 180,0	Dez/41	CTEEP 51% Chesf 49%
Evrecy	Minas Gerais Espírito Santo	Nov/08	R\$ 8,8	R\$ 63,1	R\$ -	Jul/25	CTEEP 100%

(*) **Lote F** - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 4º trimestre de 2013.

(**) **Lote H** - A subestação de Araras entrou em operação em 05 de setembro de 2010. A subestação Getulina entrou em operação em 10 de março de 2011, a subestação de Mirassol entrou em operação em 17 de abril de 2011.

Lote E - A subestação Piratininga II entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

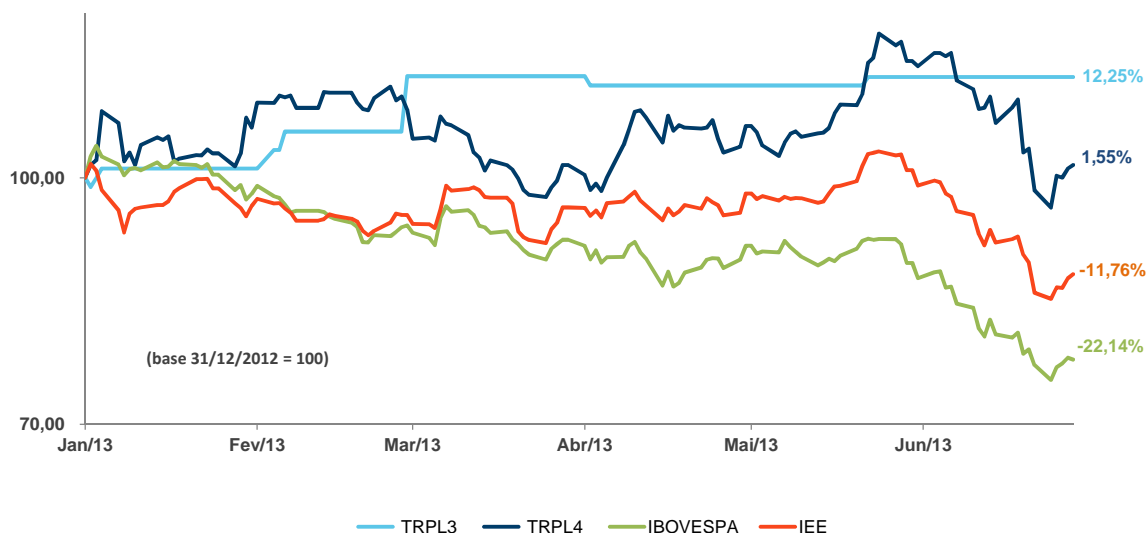
Lote K - A subestação Atibaia II entrou em operação de 08 de janeiro de 2013. E a Subestação Itapeti possui previsão de entrada em operação para agosto de 2013.

(***) **Lote D** - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, possui previsão de entrada em operação para 2º semestre 2013.

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2950 MW, possui previsão de entrada em operação para 2º semestre 2013.

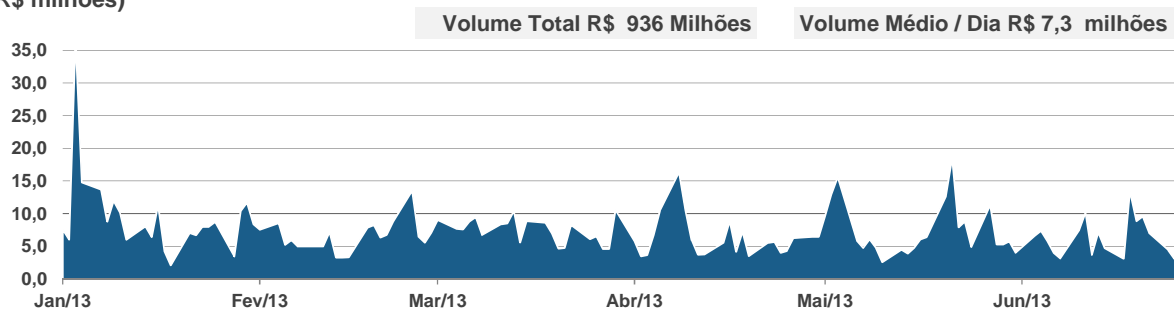
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 1S13 cotadas a R\$49,95 e R\$33,50, respectivamente, o que representa uma variação de +12,25% e +1,55%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2012. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 22,14% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) desvalorizou-se 11,76%.



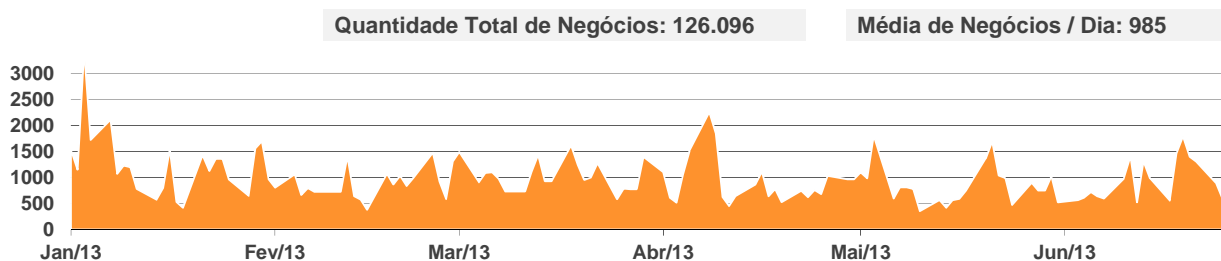
Durante o primeiro semestre, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 7,3 milhões, o volume total negociado no foi R\$ 936 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 30/06/2013 (R\$ milhões)

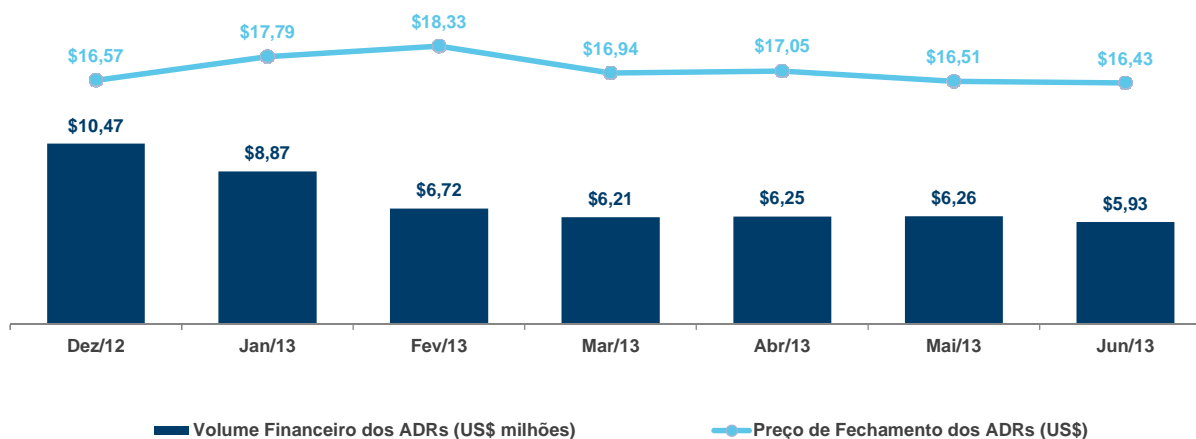


Com uma média diária de 985 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 126.096 negócios no 1S13.

Quantidade de Negócios até 30/06/2013 (unidades)



A CTEEP também participa do programa patrocinado de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 *Depositary Share* para cada 1 ação de ambas as espécies. No encerramento do 1S13, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) desvalorizaram 0,8% no 1S13 e o volume financeiro apresentou uma redução de US\$ 4,5 milhões no mesmo período.



Eventos Subsequentes

Reajuste anual da Receita Anual Permitida (RAP)

Em 27 de junho de 2013, foi publicada a Resolução Homologatória nº 1.595, estabelecendo as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2013 a 30 de junho de 2014.

De acordo com a REH nº 1.595, a RAP da CTEEP (contratos nº 143 e 059/2001), líquida de PIS e COFINS, que era de R\$ 531,6 milhões em 01 de janeiro de 2013, passou para R\$ 542,1 milhões em 01 de julho de 2013, apresentando um incremento de R\$ 10,5 milhões equivalente a 2,0%. A RAP da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$ 610,7 milhões em 01 de janeiro de 2013, passou para R\$ 630,2 milhões em 01 de julho de 2013, apresentando um incremento de R\$ 19,5 milhões, equivalente a 3,2%.

Contratação Formador de Mercado

Em 18 de julho de 2013 a CTEEP contratou o CREDIT SUISSE (BRASIL) S.A. CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS e o BANCO DE INVESTIMENTOS CREDIT SUISSE (BRASIL) S.A. para exercerem as funções de FORMADOR DE MERCADO e de AGENTE DE COMPENSAÇÃO, respectivamente, de suas ações preferenciais no âmbito da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Anexos

Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	1.370	296.486	11.781	309.603
Aplicações Financeiras	1.221.816	0	1.221.861	0
Contas a Receber	741.458	2.356.600	808.764	2.425.203
Estoques	47.691	47.125	58.670	48.814
Tributos e contribuições a compensar	12.150	11.874	14.990	14.174
Despesas pagas antecipadamente	11.527	3.027	11.681	3.133
Outros	89.879	85.368	93.598	86.302
Instrumentos Financeiros Derivativos	43.138	63.455	42.988	63.455
	2.169.029	2.863.935	2.264.333	2.950.684
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	2.398.338	2.646.721	3.170.422	3.387.374
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	1.067.357	986.486	1.067.357	986.486
Benefício Fiscal - ágio incorporado	75.303	90.247	75.303	90.247
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.124	0	47.124	0
Cauções e Depósitos Vinculados	76.364	74.690	76.364	74.690
Estoques	50.374	41.867	50.374	41.867
Outros	15.936	13.068	27.634	21.353
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	0	0
	3.730.796	3.853.079	4.514.578	4.602.017
Investimentos	1.432.002	1.258.200	900.898	767.553
Imobilizado	10.309	8.375	10.309	8.375
Intangível	11.520	10.974	44.814	42.290
	1.453.831	1.277.549	956.021	818.218
Total do Ativo	7.353.656	7.994.563	7.734.932	8.370.919

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	346.320	897.563	385.624	936.545
Debêntures	164.018	166.667	164.018	166.667
Fornecedores	29.196	53.373	53.000	63.268
Tributos e Encargos sociais a recolher	23.278	136.433	26.018	139.052
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	13.481	13.137	13.481	13.137
Encargos Regulatórios a recolher	28.906	38.535	31.246	40.344
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	5.288	6.340	5.288	6.340
Provisões	26.009	26.979	26.706	27.438
Valores a Pagar - Fundação CESP	6.179	6.226	6.179	6.226
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	3.770	0	3.770
Outros	5.421	14.282	11.875	21.777
	648.096	1.363.305	723.435	1.424.564
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	151.522	226.804	373.702	461.084
Debêntures	985.869	956.683	985.869	956.683
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	139.308	142.318	139.308	142.318
PIS e COFINS diferidos	33.589	27.915	92.819	84.705
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	15.073	24.490	38.932
Encargos Regulatórios a recolher	47.428	39.337	47.428	39.468
Provisões	126.082	120.845	126.119	120.882
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
	1.507.851	1.553.028	1.813.788	1.868.125
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.000.000	1.162.626	2.000.000	1.162.626
Reservas de Capital	1.364.907	2.202.281	1.364.907	2.202.281
Reservas de Lucros	1.711.596	1.712.657	1.711.596	1.712.657
Lucros/Prejuízos Acumulados	120.540	0	120.540	0
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	5.197.709	5.078.230	5.197.709	5.078.230
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	7.353.656	7.994.563	7.734.932	8.370.919

■ Anexo II – Demonstração de Resultados Controladora IFRS (R\$ mil)

Demonstração de Resultado	2T13	2T12	Var % 2T12X2T13	1S13	1S12	Var % 1S13X1S12
Receita Operacional Bruta	206.330	532.667	(61,3%)	402.223	1.047.143	(61,6%)
Deduções à Receita Operacional	(27.350)	(78.686)	(65,2%)	(56.929)	(150.533)	(62,2%)
Receita Operacional Líquida	178.980	453.981	(60,6%)	345.294	896.610	(61,5%)
Custos dos serviços de operação	(115.452)	(121.548)	(5,0%)	(234.045)	(239.129)	(2,1%)
Resultado Bruto	63.528	332.433	(80,9%)	111.249	657.481	(83,1%)
(Despesas) receitas operacionais	(32.778)	(27.221)	20,4%	(38.216)	(37.810)	1,1%
Outras Despesas Gerais e Administrativas	(57.151)	(32.781)	74,3%	(93.685)	(70.157)	33,5%
Outras Despesas Operacionais	(7.475)	(13.953)	(46,4%)	(15.083)	(21.184)	(28,8%)
Outras Receitas Operacionais	2.314	641	261,0%	16.979	1.253	1255,1%
Resultado Equivalência	29.534	18.872	56,5%	53.573	52.278	2,5%
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	30.752	305.212	(89,9%)	73.032	619.671	(88,2%)
Resultado Financeiro	16.410	(46.465)	(135,3%)	60.010	(97.808)	(161,4%)
Receitas Financeiras	72.071	31.274	130,5%	165.441	69.498	138,1%
Despesas Financeiras	(55.661)	(77.739)	(28,4%)	(105.431)	(167.306)	(37,0%)
Lucro operacional	47.162	258.747	(81,8%)	133.042	521.863	(74,5%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	233	(57.574)	(100,4%)	(14.625)	(115.586)	(87,3%)
Corrente	(13.401)	(57.414)	(76,7%)	(76.478)	(126.785)	(39,7%)
Diferido	13.634	(160)	(8621,3%)	61.853	11.199	452,3%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	47.395	201.173	(76,4%)	118.417	406.277	(70,9%)
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0,3105	1,3178	(76,4%)	0,7757	2,6613	(70,9%)
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	152.662		152.662	152.662	

Demonstração de Resultado	2T13	2T12	Var % 2T12X2T13	1S13	1S12	Var % 1S13X1S12
Receita Operacional Bruta	235.244	563.448	(58,2%)	469.302	1.111.556	(57,8%)
Deduções à Receita Operacional	(29.904)	(81.566)	(63,3%)	(63.144)	(136.138)	(53,6%)
Receita Operacional Líquida	205.340	481.882	(57,4%)	406.158	975.418	(58,4%)
Custos dos serviços de operação	(129.493)	(139.795)	(7,4%)	(272.471)	(277.710)	(1,9%)
Resultado Bruto	75.847	342.087	(77,8%)	133.687	697.708	(80,8%)
(Despesas) receitas operacionais	(39.403)	(30.378)	29,7%	(49.604)	(64.474)	(23,1%)
Outras Despesas Gerais e Administrativas	(57.977)	(34.066)	70,2%	(95.994)	(73.051)	31,4%
Outras Despesas Operacionais	(7.475)	(13.961)	(46,5%)	(15.084)	(21.184)	(28,8%)
Outras Receitas Operacionais	2.314	3.150	(26,5%)	16.979	3.762	351,3%
Resultado Equivalência	23.735	14.499	63,7%	44.495	25.999	71,1%
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	36.444	311.709	(88,3%)	84.083	633.234	(86,7%)
Resultado Financeiro	11.890	(52.181)	(122,8%)	50.921	(108.090)	(147,1%)
Receitas Financeiras	72.445	31.561	129,5%	166.122	70.249	136,5%
Despesas Financeiras	(60.555)	(83.742)	(27,7%)	(115.201)	(178.339)	(35,4%)
Lucro operacional	48.334	259.528	(81,4%)	135.004	525.144	(74,3%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(939)	(58.355)	(98,4%)	(16.587)	(118.867)	(86,0%)
Corrente	(14.186)	(57.985)	(75,5%)	(77.898)	(127.630)	(39,0%)
Diferido	13.247	(370)	(3680,3%)	61.311	8.763	599,7%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	47.395	201.173	(76,4%)	118.417	406.277	(70,9%)
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0,3105	1,3178	(76,4%)	0,7757	2,6613	(70,9%)
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	152.662		152.662	152.662	

Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1S13	1S12	1S13	1S12
Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.703.537	416.759	1.693.193	388.499
Caixa Gerado nas Operações	104.780	445.573	125.568	467.820
Lucro Líquido	118.417	406.277	118.417	406.277
Depreciação e Amortização	3.637	2.279	3.637	2.279
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(61.853)	(11.199)	(61.311)	(8.763)
Provisão para contingências	5.237	(700)	5.237	(700)
Valor residual de ativo permanente baixado	9	113	9	113
Amortização do ágio incorporado	14.944	14.416	14.944	14.416
Reversão da provisão perda em Controlada	(1.212)	(1.220)	(1.212)	(1.220)
PIS e COFINS Diferidos	5.674	(7.919)	8.114	(24.658)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	73.499	95.804	82.228	106.075
Equivalência Patrimonial	(53.572)	(52.278)	(44.495)	(25.999)
Variações nos Ativos e Passivos	1.598.757	-28.815	1.567.625	-79.321
Contas a receber	1.863.525	57.325	1.834.693	14.610
Estoques	(9.073)	1.957	(18.363)	239
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(80.871)	(75.127)	(80.871)	(75.127)
Tributos e contribuições compensáveis	(594)	973	(1.134)	659
Cauções e depósitos vinculados	(1.674)	(9.311)	(1.674)	(9.311)
Despesas pagas antecipadamente	(8.500)	(7.454)	(8.548)	(7.394)
Outros	(7.644)	1.180	(13.692)	(1.066)
Fornecedores	(24.177)	(2.242)	(10.268)	(11.377)
Tributos e encargos sociais a recolher	(113.155)	3.847	(113.034)	4.083
Encargos regulatórios a recolher	(2.535)	10.906	(2.135)	11.409
Provisões	(970)	(2.257)	(733)	(2.082)
Valores a pagar - Fundação Cesp	(47)	(8)	(47)	(8)
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(6.667)	(6.284)	(6.667)	(6.284)
Outros	(8.861)	(2.320)	(9.902)	2.328
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Imobilizado	(3.212)	(818)	(3.212)	(818)
Intangível	(2.914)	(183)	(4.892)	(183)
Investimentos	(119.018)	(85.778)	(88.850)	(65.028)
Aplicação Financeira	(1.221.816)	0	(1.221.861)	0
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.346.960)	(86.779)	(1.318.815)	(66.029)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adições de empréstimos	200.000	400.000	200.000	403.373
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(875.907)	(357.725)	(896.413)	(365.836)
Dividendos pagos	(17)	(370.037)	(17)	(370.037)
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.230	0	24.230	0
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(651.694)	(327.762)	(672.200)	(332.500)
Variação de Caixa e Equivalentes				
Aumento (diminuição) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(295.116)	2.218	(297.823)	(10.030)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	296.486	151.021	309.603	175.959
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.370	153.239	11.781	165.930

Anexo IV - Composição do Endividamento (R\$ mil)

Fontes	Encargos	Vencimentos	2T13	4T12
BNDÉS				
CTEEP	TJLP + 2,3% ano	15/06/15	187.884	234.681
	TJLP + 1,8% ano	15/06/15	112.627	140.798
Notas Promissórias				
6ª Emissão - CTEEP	104,9% CDI ano	05/01/13	0	433.873
Debêntures				
1ª Série - CTEEP	CDI + 1,3% ano	15/12/14	326.282	325.959
2ª Série - CTEEP	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	70.747	70.915
Série Única - CTEEP	105,5% do CDI ano	02/07/14	752.858	726.476
Bancos				
CTEEP	USD + 4% ano	26/04/13	0	132.309
	USD + 2,1% ano	21/10/13	192.809	177.318
Eletrobras	8% ano	15/11/21	315	340
Arrendamento Mercantil	-	-	4.207	5.048
TOTAL CTEEP:			1.647.729	2.247.717
BNDÉS				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	49.953	52.513
PINHEIROS	TJLP + 2,6% ano	15/05/26	45.912	47.758
	5,5% a.a	15/01/21	76.274	80.152
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	47.933	49.801
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	41.412	43.038
TOTAL SUBSIDIÁRIAS			261.484	273.262
Total Consolidado (R\$ mil)			1.909.213	2.520.979

(*) Em abril de 2011, a CTEEP assinou o contrato de cédula de crédito bancária internacional com o Banco Itaú BBA Nassau, com a remuneração de variação cambial de dólar + 4% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de instrumento de Swap com o Banco Itaú BBA com o fator de correção a 103,50% do CDI. A operação tem o vencimento final em abril de 2013.

(**) Em outubro de 2011, foi assinado o contrato de empréstimo externo de longo prazo com o Banco JP Morgan Chase, com remuneração de variação cambial de dólar + 2,1% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de Swap com o Banco JP Morgan com o fator de correção a 98,3% do CDI. A operação tem o vencimento final em outubro de 2013.

Endividamento CTEEP (Equivalencia Patrimonial) - 30/06/2013

Empresa	Banco	Custo	Vencimento Final	Valores (R\$ MM)
IE MADEIRA	ITAÚ BBA	IPCA + 5,5% a.a.	18/03/2025	184,4
IE MADEIRA	BNDES	TJLP + 2,42% a.a.	15/02/2030	736,9
IE MADEIRA	BNDES	2,5% a.a.	15/10/2022	119,6
IE MADEIRA	BASA	8,50% a.a.*	10/10/2032	140,7
Total IE Madeira (51% CTEEP)				1.181,6
IENNE	BB	CDI + 1,35% a.a.	18/07/2013	4,4
IENNE	BNB	8,50% a.a.*	19/05/2030	53,8
Total IENNE (25% CTEEP)				58,2
IEGARANHUNS	HSBC	106,50% CDI	30/04/2014	96,6
Total IE GARANHUNS (51% CTEEP)				96,6
IE SUL	BNDES	5,50% a.a.	15/01/2021	4,3
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/05/2025	4,4
Total IE SUL (50% CTEEP)				8,7
TOTAL (R\$ milhões)				1.345,1

(*) Encargos contemplam bônus de adimplemento de 1,5% a.a.

■ **Anexo V - Demonstração de Resultados Controladora Regulatório (Não auditado) X IFRS (R\$ milhões)**

Demonstração dos Resultados	IFRS	Regulatório (não auditado)	Ajustes/ Reclassificações
	1S13	1S13	
Receita Operacional Bruta	402,2	340,4	61,8
Receita de uso da rede elétrica		329,9	(329,9)
Receita de construção	55,1	0	55,1
Receita de O&M	288,2	0	288,2
Receita financeira	48,5	0	48,5
Outras receitas	10,5	10,5	0,0
Deduções da receita operacional	(56,9)	(51,2)	(5,7)
Receita Operacional Líquida	345,3	289,2	56,1
Custo e Despesas Operacionais	(324,1)	(244,0)	(80,1)
Pessoal	(122,9)	(122,9)	0,0
MSO	(90,1)	(89,2)	(0,9)
Contingências	(31,9)	(31,9)	0,0
Custo de Construção	(50,0)	0	(50,0)
Custo de melhorias	(29,2)	0	(29,2)
Depreciação e Amortização	(3,6)	(6,6)	2,9
Resultado Financeiro	60,0	60,0	0,0
Equivalência Patrimonial	53,6	6,9	46,6
Amortização do ágio (ADA)	(14,9)	(14,9)	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	16,8	15,8	1,0
Lucro antes do IR & CSLL	133,1	106,4	26,6
IR & CSLL	(14,6)	(21,5)	6,8
Lucro Líquido	118,4	85,0	33,4

■ Anexo VI - Demonstração de Resultados Consolidado Regulatório (Não auditado) X IFRS (R\$ milhões)

Demonstração dos Resultados	IFRS	Regulatório (não auditado)	Ajustes/ Reclassificações
	1S13	1S13	
Receita Operacional Bruta	469,2	381,1	88,1
Receita de uso da rede elétrica		371,1	(371,1)
Receita de construção	85,8	0	85,8
Receita de O&M	298,9	0	298,9
Receita financeira	74,5	0	74,5
Outras receitas	10,0	10,0	(0,0)
Deduções da receita operacional	(63,1)	(55,1)	(8,0)
Receita Operacional Líquida	406,1	326,0	80,1
Custo e Despesas Operacionais	(364,6)	(252,5)	(112,1)
Pessoal	(126,6)	(126,6)	0,0
MSO	(98,0)	(94,0)	(4,0)
Contingências	(31,9)	(31,9)	0,0
Custo de Construção	(78,1)	0	(78,1)
Custo de melhorias	(30,0)	0	(30,0)
Depreciação e Amortização	(3,6)	(17,2)	13,6
Resultado Financeiro	50,9	50,9	(0,0)
Equivalência Patrimonial	44,5	(0,3)	44,8
Amortização do ágio (ADA)	(14,9)	(14,9)	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	16,7	15,8	0,9
Lucro antes do IR & CSLL	135,0	107,8	27,2
IR & CSLL	(16,6)	(22,9)	6,3
Lucro Líquido	118,4	85,0	33,5

■ Anexo VII – Subsidiárias IFRS (R\$ mil)

2013								
Subsidiária	IEMG	Pinheiros	Serra do Japi	Evrecy	IENNE*	IESul*	IEMadeira*	IEGaranhuns*
Participação no Capital	100%	100%	100%	100%	25%	50%	51%	51%
Contas Patrimoniais - posição em 30/06/2013								
Ativos	163.796	496.437	223.133	39.846	725.703	229.644	4.269.700	250.128
Passivos	65.750	205.240	107.809	2.565	339.948	63.085	2.888.108	217.641
Patrimônio Líquido	98.046	291.197	115.324	37.281	385.755	166.559	1.381.592	32.487
Contas de Resultado - posição acumulada 1S13								
Receita Bruta	3.221	41.523	13.414	9.412	15.975	24.179	734.177	114.134
Receita Líquida	2.882	37.108	12.455	8.910	13.589	21.742	666.266	103.577
Custos e Despesas	(4.389)	(29.792)	(3.025)	(4.020)	(2.871)	(19.679)	(461.626)	(98.223)
Lucro Líquido	(3.373)	1.983	5.774	4.693	460	714	84.377	1.944

*As informações correspondem a 100% do saldo das subsidiárias e não a participação da CTEEP.